CAMPANHA ELEITORAL NO BRASIL/2018: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE POSTAGENS NO *FACEBOOK* ACERCA DE JAIR BOLSONARO

ELECTORAL CAMPAIGN IN BRAZIL/2018: A DISCURSIVE ANALYSIS OF POSTS ON FACEBOOK *ABOUT JAIR BOLSONARO*

Willamis de Santana Alves[1]

Wilton James Bernardo-Santos[2]

RESUMO: Este estudo objetiva compreender os efeitos de sentidos em postagens no *Facebook* acerca de Jair Bolsonaro. Assim, algumas sequências discursivas de usuários dessa rede social *on-line* foram selecionadas durante o período eleitoral de 2018. Este trabalho foi desenvolvido com o apoio de pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa, em especial, contribuições de autores como Michel Pêcheux (1997) e Eni Orlandi (2015). Levando em consideração a análise do *corpus*, pode-se compreender que o então candidato Jair Bolsonaro é construído como uma ruptura político-institucional.
Palavras-chave: Análise do Discurso; *Facebook*; Jair Bolsonaro.
ABSTRACT: This study aims to understand the effects of meanings in posts on *Facebook* about Jair Bolsonaro. Thus, some discursive sequences of users of this on-line social network were selected during the 2018 election period. This study was developed through assumptions gathered from the French line of the Discourse Analysis with contributions from Michel Pêcheux (1997) and Eni Orlandi (2015). Taking into account the analysis of the corpus, it was possible to understand that the candidate air Bolsonaro is built as a political-institutional rupture.
Keywords: Discourse analysis; Facebook; Jair Bolsonaro.

[1] Mestrando, UFS.
[2] UFS.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, o cenário político tem passado por grandes conflitos, desde o *impeachment* da presidenta Dilma Vana Rousseff, a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a candidatura do atual presidente (sem partido), Jair Messias Bolsonaro. Diante desses acontecimentos, as redes sociais *on-line* serviram como fonte de compartilhamento de críticas e informações, e espaço onde muitos usuários compartilharam suas opiniões em relação ao cenário político do país.

A partir dessas informações e à luz da Análise do Discurso (AD) de corrente francesa, surgiu o seguinte questionamento: de que maneira a imagem de Jair Bolsonaro foi construída no *Facebook* no período eleitoral de 2018? Diante disto, este estudo tem como finalidade compreender os efeitos de sentidos presentes nas postagens no *Facebook* acerca do então candidato.

No processo de construção do *corpus*, considerando o funcionamento discursivo (ORLANDI, 1996), o trabalho nos levou a selecionar 12 postagens com comentários de usuários dessa rede social para análises específicas. Tais análises levaram em consideração a língua como um elemento histórico-social que é afetado pela ideologia (PÊCHEUX, 1997).

A fim de chegarmos aos resultados esperados, esta pesquisa objetiva, especificamente: i) identificar de que forma o sujeito discursivo é afetado pela ideologia; ii) detectar de que maneira esse sujeito discursivo é afetado pelo real da língua e pelo real da história; e iii) destacar como usuários do *Facebook* significaram a candidatura de Jair Bolsonaro como presidente do país.

A justificativa deste estudo se dá pelo fato de a política no Brasil ser um tema recorrente nos dias atuais, visto que muitas postagens críticas e opinativas sobre o cenário político do país repercutem nas redes sociais. Sabemos que o *Facebook* é um

tipo de rede social *on-line* que disponibiliza aos sujeitos ferramentas de compartilhamento de informações. Desse modo, temos o atravessamento de discursividades nessa rede acerca da política partidária, onde seus usuários expõem opiniões e fazem críticas relevantes, construindo posicionamentos positivos ou negativos.

Sabendo que o *Facebook* é uma mídia social e virtual que possibilita aos sujeitos o entretenimento, a defesa de suas ideias e o compartilhamento de informações, a importância de desenvolver esta pesquisa se dá pelo fato de discutirmos sobre como foi construída, na materialidade analisada, a imagem de um dos candidatos a presidente do país, pois consideramos que esta abordagem é relevante e tem a contribuir para a pesquisa acadêmica em torno das inter-relações entre discurso, política e mídias virtuais. Desse modo, o estudo em questão torna-se relevante por proporcionar aos pesquisadores em geral discussões acerca da política do país, por meio das quais poderão compreender como Jair Bolsonaro tem sido significado por usuários do *Facebook.*

A fim de melhor desenvolvermos esta pesquisa, foi preciso dividi-la em seções. Na primeira, abordamos as noções de língua, sujeito, discurso e ideologia, onde temos o sujeito e a língua como elementos histórico-sociais, o discurso como a prática da linguagem em movimento e a ideologia como a condição para a constituição do sujeito e do sentido. Para isso, utilizamos teorias de autores como Michel Pêcheux (1997) e Eni Orlandi (2015).

Já na segunda seção, na qual são feitas análises discursivas que mostram que o funcionamento da linguagem se dá através de discursos que entremeiam em sociedade, discutimos sobre a mídia social como um espaço de discursividade. Para isso, fundamentamo-nos também em autores como Orlandi (2007) e Pêcheux (1995).

Por fim, foram feitas algumas considerações acerca do trabalho pelo qual, levando em consideração as análises realizadas, pudemos compreender que o sujeito

discursivo é ideológico e histórico, e que Jair Bolsonaro é significado por alguns usuários do *Facebook* como um sujeito racista e homofóbico e, para outros, como o "salvador da pátria brasileira". Ainda, atravessando essa construção, temos os sentidos do novo como ruptura institucional.

2. NOÇÕES DE LÍNGUA, SUJEITO, DISCURSO E IDEOLOGIA

De acordo com os estudos de Pêcheux (1997), a língua é um elemento social que possui sujeito, ideologia e história. Nesse sentido, ela precisa ser estudada em contexto. Abaixo, em uma publicação postada no *Facebook,* temos um pronunciamento em que o usuário dessa rede faz uma crítica ao povo brasileiro por ter elegido Jair Bolsonaro como presidente do país. Observemos o efeito de sentido das palavras "circo" e "palhaço", uma vez que o sujeito discursivo, metaforicamente, compara o Brasil com um "circo" e Jair Bolsonaro com um "palhaço". Isto mostra que a língua é um fator histórico-social, pois, conforme Orlandi (2015), as palavras sofrem efeitos de sentidos a partir da conjuntura social e histórica na qual o sujeito está inserido.

FIGURA 1 — PRINT DE POSTAGEM

FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.[3]

3 Seguindo as normas de privacidade do Facebook e por se tratar de publicações pessoais, a identidade dos usuários foi preservada.

Levando em consideração a análise da referida materialidade, observamos que o sujeito discursivo, por meio do efeito de sentido das palavras "Bozo", "circo" e "palhaço", manifesta sua insatisfação com o resultado de Bolsonaro eleito como presidente. Nesse sentido, por meio da comparação do referido candidato com o "palhaço Bozo" e do Brasil com um "circo", a imagem de Jair Bolsonaro é construída como um sujeito fora da realidade, como uma armação inesperada para administrar o país, ou seja, sentidos de uma ruptura institucional.

Orlandi (2015) afirma que um indivíduo, a partir do momento que é afetado ideologicamente, é considerado sujeito. Segundo o autor, todo indivíduo é afetado pela ideologia, por isso, todo indivíduo é considerado sujeito. Sendo assim, o sujeito discursivo da Figura 1 é constituído pela ideologia de não acreditar que Jair Bolsonaro tenha sido a melhor escolha para presidente do Brasil.

O sujeito, usuário da língua, pode ser definido como agente que pratica a linguagem e que vive em um contexto social atravessado pela história e pela ideologia. Cleudemar Fernandes (2007) afirma que o sujeito deve sempre ser considerado como um ser social apreendido em um espaço coletivo. Portanto, suas ações na linguagem se dão através de duas formações: as ideológicas, que são "como uma força em confronto com outras forças na conjuntura ideológica característica de uma formação social em dado momento [que] se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito umas com as outras" (PÊCHEUX; FUCHS, 1997, p. 166); e as discursivas, que "em uma formação ideológica dada, a partir de uma posição dada em uma conjuntura socio-histórica dada — determina o que pode e deve ser dito" (ORLANDI, 2015, p. 43).

Vejamos o sujeito nesse funcionamento discursivo, sempre afetado ideologicamente. Tomemos como exemplo duas postagens:

FIGURA 2 — PRINT DA POSTAGEM DE UMA IMAGEM

FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

Dois fatos são decisivos na Figura acima. O primeiro é o efeito *slogan* causado pela fórmula curta, que traz rapidez e economia. O segundo é a negação efetiva com o "não" e a ausência do nome substituído pelo pronome "ele". É um enunciado que muito circulou durante o período eleitoral do Brasil em 2018, em que os sujeitos foram tomados pela referida materialidade para manifestarem que Jair Bolsonaro não os representa. Ao constituir-se pelo "ELENÃO", o sujeito mostra sua indignação em não aceitar o referido candidato como presidente do país. A marca gráfica *hashtag* "#" em redes sociais produz o efeito de agrupar seguidores para a postagem e possibilita a contagem para a composição de listas de temas mais comentados, os *trending topics*. O "ELENÃO" é parte de um movimento feminista com várias manifestações no Brasil.

O usuário da rede também desfruta da famosa caixa alta, ou seja, fez sua publicação em letras maiúsculas para dar um sentido de grito e de revolta. Portanto, o sujeito discursivo é afetado pela negação, mas vale ressaltar que essa repercussão do "ELENÃO" trouxe um índice de crescimento elevado para a candidatura de Jair Bolsonaro, já que seus eleitores criaram o "#ELESIM", o qual será discutido

posteriormente. Notemos que o sentido disjuntivo NÃO/SIM opera o mesmo sujeito, ELE.

A seguir, será mostrado um novo sentido criado para o "ELENÃO", o que mostrará que o sujeito discursivo é social, que as palavras sofrem efeitos de sentidos e que o sentido não está na palavra, mas, sim, no contexto. Por isso, Orlandi (2007, p. 12) retrata que "[...] há muitos modos de significar e a matéria significante tem plasticidade, é plural."

FIGURA 3 — PRINT DA POSTAGEM DE UMA IMAGEM

FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

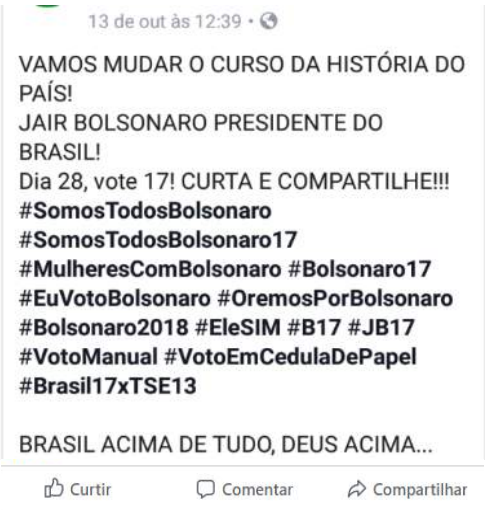
Levando em consideração a análise discursiva da Figura 3, observemos o efeito de sentido da expressão "#elenão", que agora está se referindo a favor de Jair Bolsonaro. Isto mostra que o sujeito é um ser social, e que os sentidos se constroem em sociedade, como afirma Orlandi (2015, p. 40), "As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam". Ao constituir-se do "#elenão", o sujeito discursivo faz uma crítica aos eleitores que usavam o "#ELENÃO" contra Bolsonaro, por isso usa a referida expressão ironizando que os demais candidatos

perderam a eleição, e "#elenão", ou seja, os demais candidatos foram derrotados e Jair Bolsonaro foi eleito.

Portanto, observando as Figuras 2 e 3, compreendemos que as materialidades foram constituídas por sujeitos interpelados por distintas ideologias, sendo a primeira contra Jair Bolsonaro, e a última a seu favor. Sendo assim, na Figura 2, a imagem de Jair Bolsonaro foi construída como um sujeito não ideal para representar o país. Já na Figura 3, após o resultado da eleição, a imagem de Jair Bolsonaro é construída como um sujeito ideal e preparado para administrar o país. Como vemos, os sentidos são determinados pela posição ideológica do sujeito.

Uma vez que o sujeito vive em sociedade e faz história, surge a noção de discurso. Orlandi (2015, p. 13) define discurso como a "palavra em movimento, prática da linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando". Nesse contexto, o discurso é um elemento socioideológico que se manifesta pela linguagem. Assim, a partir de Orlandi (2015), tendo o discurso como a palavra em movimento, vejamos a Figura 4, na qual o efeito de sentido da palavra "curso" ganha um novo sentido. Destarte, o discurso não é estático, pois as palavras ganham novos rumos e novos sentidos.

FIGURA 4 — PRINT DE POSTAGEM



FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

Ao analisar a situação discursiva acima, percebe-se que o sujeito apresenta um novo sentido para a palavra "curso", referindo-se a novos rumos para o Brasil. Assim, ele relata "VAMOS MUDAR O CURSO DA HISTÓRIA DO PAÍS", em que esse sujeito é constituído pela ideologia de acreditar que o presidenciável trará uma história mais qualificada que as demais para a política brasileira. O sujeito do discurso vem pelos sentidos de destaque pela "caixa alta" e o "negrito", dando um efeito de grito e de apelo. Temos então um chamamento, um discurso político da ruptura histórica.

Observemos na Figura 4 a confiança do sujeito em Jair Bolsonaro e o desejo pela vitória do referido candidato; isto pode ser verificado na discursividade "JAIR BOLSONARO PRESIDENTE DO PAÍS". O sujeito da Figura 4 também usa verbos no imperativo para pedir aos demais usuários o voto a favor de seu candidato, como também para curtir e compartilhar sua postagem, sendo estas duas características do *Facebook*.

Em seguida, o referido sujeito é atravessado por discursos políticos, pedindo apoio aos demais usuários para votarem em Bolsonaro, inclusive o "#EleSIM", o qual representa o oposto "#Elenão" utilizado pelos usuários que não apoiavam a campanha de Jair Bolsonaro.

Levando em consideração discursividades como "MULHERES COM BOLSONARO", há um sentido impositivo, uma vez que, considerada a trajetória machista do candidato, com muitas manifestações feministas contrárias em quase todo o país e repercussões na mídia, as mulheres são significadas como aliadas do candidato. Ainda, Com "VOTO MANUAL" e "VOTO EM CÉDULA DE PAPEL", temos sentidos de desconfiança em relação ao voto eletrônico e, desse modo, haveria algo contrário à mudança, ou seja, a própria instituição democrática seria contrária à democracia, como vemos também em "#Brasil17 X TSE13". Ou seja, é uma posição que constrói a instituição democrática como oponente.

Já na Figura 5, que pode ser vista logo abaixo, há um sentido impositivo contrário, com uma manifestação das mulheres de Irecê, BA:

FIGURA 5 — PRINT DE POSTAGEM

FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

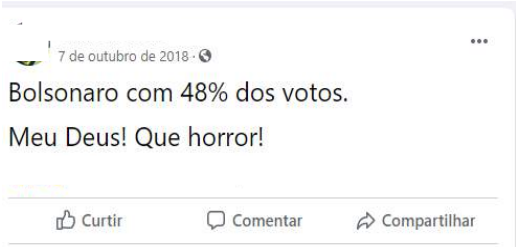
Levando em consideração a análise discursiva da Figura 5, é possível notar que o sujeito compartilha no *Facebook* que as mulheres da cidade de Irecê se manifestam contra o candidato Jair Bolsonaro. Observemos a repetição da expressão "#elenão", a qual foi apresentada anteriormente neste trabalho, agora acompanhada do "#ele_nunca", esta também sendo uma discursividade muito utilizada pelos sujeitos constituídos por uma ideologia contra a vitória do referido candidato.

Vale destacar a palavra "desgracionário", em que o sujeito discursivo faz uma relação entre as palavras "desgraçado" e "reacionário", dando origem à palavra "desgracionário", isto é, um sujeito da formação das palavras para construir o oponente. A materialidade analisada mostra que a língua sempre está em funcionamento, uma vez que os estudos discursivos de Pêcheux (1997) afirmam que a ideologia e a história fazem as palavras ganharem novos sentidos. Como afirma

Orlandi (2015, p. 15), "[o] discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos".

Como sabemos, desde Louis Althusser (1998), a ideologia interpela o indivíduo e o sujeito inscrito em determinado grupo social em uma circunstância histórica. Por sua vez, Orlandi (2015) explica a ideologia como a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos, ou seja, são um conjunto de ideias, doutrinas e visões de mundo adquiridas pelo sujeito por meio de suas relações sociais. Para entendermos melhor o conceito de ideologia, observemos a seguinte situação, na qual a realidade do contexto da eleição vem pelos sentidos matemáticos percentuais e ao mesmo tempo é significada pelos sentidos religiosos como última instância a apelar.

FIGURA 6 — PRINT DE POSTAGEM



FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

Na publicação acima, temos sentidos religiosos, pois o sujeito discursivo lamenta a Deus por Jair Bolsonaro ter vencido o 1º turno das eleições com 48% dos votos. Levando em consideração a análise da referida materialidade, verificamos a tristeza e insatisfação do sujeito pelo resultado. Com isso, ele clama por Deus. O usuário termina sua manifestação com a expressão "Que horror!", dando um sentido de decepcão pelo acontecido. Nesse caso, a imagem de Bolsonaro é construída, para ele, como um resultado negativo para a presidência do país.

Retomando algumas abordagens desta seção, pudemos compreender que a língua é um elemento histórico-social, e que o sujeito vive em sociedade e possibilita

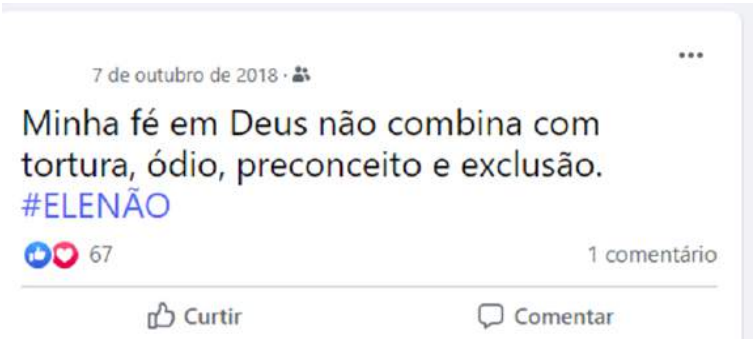
às palavras sofrerem efeitos de sentidos. Na próxima seção, discutiremos acerca da mídia social como um espaço de discursividade, e trabalharemos com categorias da AD como interdiscurso e formação discursiva.

3. A FORMAÇÃO DISCURSIVA E O INTERDISCURSO EM UM ESPAÇO DE DISCURSIVIDADE

De acordo com Orlandi (2015), o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia, pois esse sujeito acredita ser dono do seu dizer, mas tudo que ele fala já foi dito em outros lugares e em outros momentos. Assim, consideramos que esse sujeito é heterogêneo, uma vez que suas ações na linguagem se dão através da presença do outro. A referida autora ainda afirma que "o sujeito da linguagem é descentrado, pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo o controle sobre o modo como elas o afetam." (ORLANDI, 2015, p. 18).

Portanto, o sujeito discursivo é constituído pelo inconsciente e suas ações na linguagem se dão através de formações discursivas que entremeiam em sociedade. Abaixo, na Figura 7, exemplificamos o conceito de formação discursiva que Orlandi (2015) define como aquilo que numa formação ideológica dada determina o que pode e deve ser dito.

FIGURA 7 — PRINT DE POSTAGEM



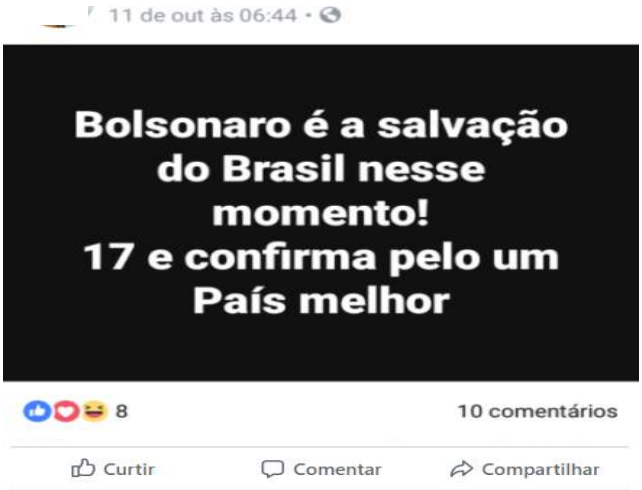
FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

Nesta Figura, o sujeito se inscreve em uma formação discursiva religiosa e recobre o político pela negação, "não combina/ele não". Para esse sujeito, Jair Bolsonaro é significado como um indivíduo torturador e preconceituoso. Por isso, inconscientemente afetado pela ideologia, o sujeito manifesta seu posicionamento.

Observemos também a predominância de discursividades que representam "Deus" como um sujeito que vai de encontro à tortura, ao ódio e ao preconceito. Notemos que os sentidos dividem o único "Deus", pois a posição é construída a partir de "minha fé... não combina com". Nesse caso, a "fé do outro" ...sim combina com tortura etc.".

Na Figura seguinte, de número 8, observamos um discurso político, mas que é atravessado por outro discurso religioso. Por isso, as formações discursivas são heterogêneas nelas próprias.

FIGURA 8 — PRINT DA POSTAGEM DE UMA IMAGEM



FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

Levando em consideração a análise discursiva da publicação acima, o sujeito se inscreve em uma formação discursiva religiosa, dando o sentido de como se o Brasil

estivesse passando por uma situação de perdição, e precisasse ser salvo. Nesse contexto, ele considera que Jair Bolsonaro é a "salvação" pelo efeito de sentido religioso no político. O preto da imagem pode representar que o país está de luto, e seu candidato é a melhor alternativa para "salvar a pátria". Desse modo, o sujeito discursivo se constitui pelo discurso político e religioso e apela aos demais usuários do *Facebook* para votarem em seu candidato.

De acordo com Orlandi (2015, p. 30), "o dizer não é propriedade particular. As palavras não são nossas [...]". Por isso, o sujeito discursivo é inconsciente, pois acredita ser dono de suas palavras, mas tudo que ele fala já foi dito. Isso pode ser explicado nas Figuras 8 e 9, pois os sujeitos discursivos foram constituídos por uma ideologia de considerar Bolsonaro como a "salvação" para o país.

FIGURA 9 — PRINT DE POSTAGEM

FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

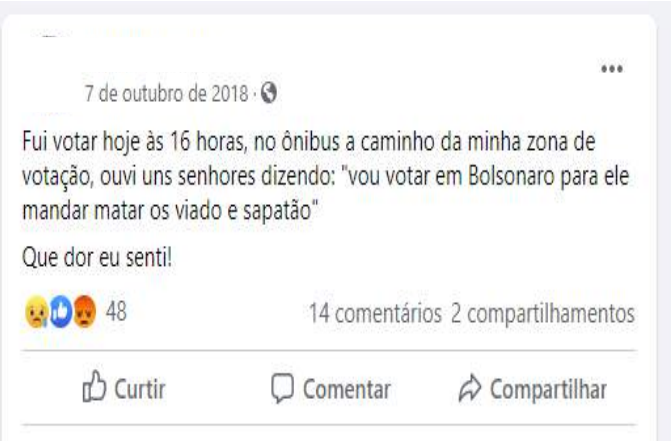
O interdiscurso está relacionado ao saber discursivo do sujeito, ou seja, à retomada de dizeres. Na Figura 9, temos uma publicação que foi compartilhada no *Facebook* no dia 28 de outubro após o resultado da eleição. A palavra "mito" traz um

sentido de algo ilustre, "acima dos meros mortais", como se Jair Bolsonaro fosse o "salvador da pátria brasileira". Desse modo, podemos compreender que esse sujeito na Figura 9, mesmo com outras palavras, retoma algo que já foi dito. Por isso, Orlandi (2008) afirma que o interdiscurso significa o saber discursivo que determina as formulações de outros discursos.

Observemos que temos o discurso da ruptura também pelo efeito de sentido da palavra "acordou", em que o sujeito discursivo é tomado por um discurso político e compartilha com os demais usuários do *Facebook* que o povo brasileiro se tornou atento ao eleger Jair Bolsonaro como presidente do país. Nessa situação discursiva, é possível verificar que a língua mantém relação com a exterioridade, visto que com "o Brasil acordou" vêm os sentidos nacionalistas do hino em "deitado eternamente/gigante pela própria natureza" e essa discursividade circula com o "gigante acordou". Ou seja, o sujeito do discurso remete a contextos históricos da política brasileira (de 2013, com "o gigante acordou", mesclados aos de 2018) significando que o país "estava dormindo". Tudo isso estabelecendo relações com a caricatura do presidente e seu gesto bélico que na campanha política circulou pelo enunciado "arminha". Por isso, Orlandi (2015, p. 28) aborda que "[...] os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das intenções dos sujeitos".

O interdiscurso está relacionado ao já foi dito, isto é, no dizível, onde há sempre algo que se mantém. Na Figura abaixo, é possível observarmos um interdiscurso acerca da homossexualidade que acaba por se propagar na continuidade da história.

FIGURA 10 — PRINT DE POSTAGEM



FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

Apesar de ser a mesma plataforma e o mesmo contexto — as eleições de 2018 — na Figura 10 temos um outro sujeito que vem pelo relato, pelo depoimento e pelo discurso da finalidade em "vou votar em X **para** ele fazer Y" que resume a posição do outro/oponente marcado por uma hierarquia na linguagem, um desvio do padrão culto da língua em "mandar matar os viado e sapatão". Podemos notar também o atravessamento de um discurso de ódio, de violência e de homofobia pelos sentidos "humor assassino". A palavra "senhores" traz, sim, sentidos de polidez, mas traz também sentidos de "um outro tempo", uma época diferente, cujos valores são constituídos por um grande conservadorismo, construindo para o outro uma posição de sujeito que não apenas nega qualquer valor ideológico diferente do seu, mas, sobretudo, mantém um discurso de ódio, de violência e de homofobia. O enunciado "Que dor eu senti!" marca uma posição política recobrindo todo o relato por sentidos humanísticos ausentes na posição do outro/oponente em relação aos homossexuais.

Compreendemos, então, que a imagem de Jair Bolsonaro na Figura 10 é construída como um sujeito homofóbico. De acordo com Orlandi (2007, p. 27), "O sentido, para a AD, não está fixado a priori como essência das palavras, nem tampouco

pode ser qualquer um [...].” Assim, na Figura 11, encontra-se exemplificado que os discursos são produzidos a partir de formações discursivas.

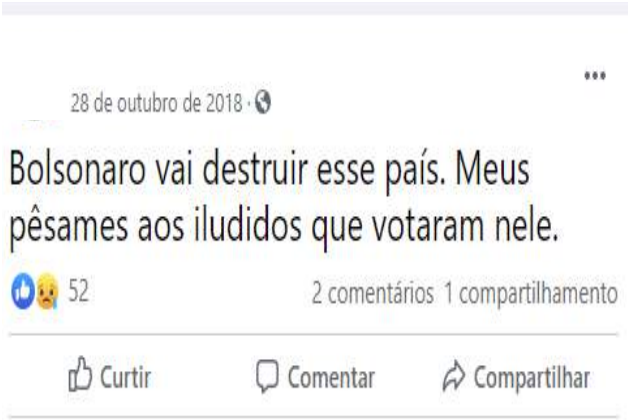
FIGURA 11 — PRINT DE POSTAGEM

FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

Na Figura 11, temos a posição do estrategista no jogo político. O “parabéns... já é o” é um discurso político da saudação pela vitória irreversível com a votação em andamento (vide a data e a hora da postagem). Também nessa direção, temos o oponente construído nos sentidos do “menos popular” e da infelicidade em “quem tá feliz digita...”. Nesse sentido, Orlandi (2015, p. 65) nos diz que “[...] as palavras refletem sentidos de discursos já realizados, imaginados ou possíveis”. Nesse caso, não é a fala, o discurso de alguém, mas o sujeito do discurso político que joga com essas possibilidades, já que as condições de produção (o dia decisivo da eleição) determinam as posições construídas.

De acordo com Orlandi (2015, p. 30), “o fato de que há um já-dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para compreendermos o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia”. Sendo assim, a Figura a seguir possibilita compreender essa relação entre discurso-sujeito-ideologia, pois, segundo Pêcheux (1995), não há discurso sem sujeito, muito menos sujeito sem ideologia.

FIGURA 12 — PRINT DE POSTAGEM



FONTE: EXTRAÍDA DO *FACEBOOK* PELOS AUTORES.

Levando em consideração que essa postagem foi compartilhada no *Facebook* logo após o resultado das eleições presidenciais no Brasil, compreendemos que o sujeito da Figura 12 é interpelado por uma ideologia de considerar que Bolsonaro não será um bom administrador.

Essa operação de sentidos pode ser verificada em palavras como "destruir", "pêsames" e "iludidos". Com base nesses termos, depreende-se que esse sujeito discursivo se insere em uma formação discursiva política para manifestar sua insatisfação em Bolsonaro eleito como presidente do país. Resgatando alguns conceitos apresentados nessa seção, pudemos compreender que o discurso é tomado pela história e que as formações discursivas e o interdiscurso estão atravessados nos dizeres do sujeito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa nos possibilitou compreender que a língua só faz sentido porque está inserida na história e é afetada pela ideologia. As análises realizadas mostraram que o sujeito é histórico-social e que suas ações na linguagem se dão através de

discursos que entremeiam em sociedade. Assim, o sujeito discursivo é constituído pelo inconsciente.

As materialidades analisadas mostraram que os usuários da referida rede constroem a imagem de Jair Bolsonaro em possivelmente duas vertentes: a pró-Bolsonaro, em que os sujeitos discursivos foram constituídos por ideologias que tomam o referido candidato como um sujeito ilustre, "salvador da pátria brasileira" e preparado para administrar o país; e o anti-Bolsonaro, que se relaciona aos discursos do *Facebook* que significam o candidato como preconceituoso, torturador, homofóbico e incompetente para administrar o Brasil. No entanto, apesar de muitas vezes aparecerem constituídos em uma mesma formação ideológica, a religiosa, identificada nas posições a partir das formações discursivas, as relações das duas vertentes são distintas. E, no processo em questão, são construídas como antagônicas, polarizadas.

Portanto, o estudo em questão propicia ao pesquisador a compreensão da inter-relação entre discurso, política e redes sociais, uma vez que as análises realizadas trabalham diferentes categorias da Análise de Discurso pecheutiana para compreender como Jair Bolsonaro é significado em materialidades compartilhadas no *Facebook*.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado.* 7ª ed. Trad. Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do Discurso*: reflexões introdutórias. 2ª ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento*: as formas do discurso. 4ª ed. Campinas: Pontes Editores, 1996.

_____. *Interpretação*: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2007.

_____. *Discurso e Texto*: formulação e circulação dos sentidos. 3ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

_____. *Análise de Discurso*: princípios e procedimentos. 12ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. "A propósito da Análise do Discurso: atualização e perspectivas". Trad. Péricles Cunha. In GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). *Por uma análise automática do discurso*: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997. p. 163-252 .

PÊCHEUX. Michel. "Análise Automática do Discurso" (1969). Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. In GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). *Por uma análise automática do discurso*: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3ªed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997. p. 61- 161

_____. *Semântica e discurso*: uma crítica à afirmação do óbvio. 2ª ed. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi *et al.* Campinas: Ed. da UNICAMP, 1995.

_____. *Discurso*: estrutura e acontecimento. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes Editores, 1997.

Recebido em: 25/06/2020
Aceito em: 03/09/2020